



Conhecimento sobre educação vocal e autocuidado de políticos de Sergipe, Brasil

Knowledge of voice training and self-care among politicians in Sergipe, Brazil

Conocimiento sobre educación vocal y autocuidado de políticos de Sergipe, Brasil

*Neuza Josina Sales**

*Íkaro Daniel de Carvalho Barreto***

*Déborah Pimentel**

*Maria Jéssia Vieira**

Resumo

Introdução: políticos utilizam voz profissional, especialmente durante a campanha eleitoral. **Objetivo:** identificar a existência ou não de autocuidado vocal, na percepção dos parlamentares, no período eleitoral. **Método:** desenho exploratório, transversal, qualitativo com análise de conteúdo, composto por amostra de conveniência. Entre os 24 deputados estaduais, dez se dispuseram a participar voluntariamente, respondendo a um questionário autoaplicado, elaborado para este fim. As perguntas foram apresentadas em bloco que versavam sobre: a) perfil do respondente (gênero, idade, formação profissional e tempo de atuação como político); b) aquisição de informações sobre o uso da voz e acompanhamento fonoaudiológico; c) autopercepção da voz antes, durante e após a campanha eleitoral; d) queixa vocal atual. **Resultados:** dos dez respondentes, nove eram do gênero masculino; a média de idade foi de 45 (38-53) anos; a média de tempo de atividade política foi de 15 (11-22) anos e com outras profissões paralelas em que utilizam voz profissional. Destes, dois parlamentares relataram ter recebido orientação básica quanto à educação vocal em curso de radialismo, somente quatro políticos exercem algum tipo de autocuidado sobre o uso da voz. Foram identificadas quatro categorias que nomeamos de estereótipos em relação ao uso e cuidados com a voz: o “descuidado”; o “sem conhecimento, mas cuidadoso”; o “supostamente correto”; e o “teoricamente orientado, mas negligente”. **Considerações finais:** somente quatro parlamentares pesquisados preocupam-se, ainda que de forma rudimentar, com o uso adequado da voz. Entre os respondentes observou-se que há um desconhecimento da contribuição do profissional de Fonoaudiologia quanto à educação vocal.

Palavras-chave: Política; Fonoaudiologia; Voz; Comunicação; Autocuidado.

*Universidade Federal de Sergipe – UFS – Aracaju-Sergipe – Brasil

**Universidade Rural de Pernambuco – UFRPE – Recife-Pernambuco - Brasil

Contribuição dos autores: NJS foi responsável pela concepção e delineamento, coleta de dados, análise e interpretação dos dados, redação e revisão crítica do artigo. IDC, DP e MJV analisou e interpretou os dados, contribuiu para a redação, conduziu a revisão crítica do mesmo e aprovação final da versão a ser publicada. MJV analisou e interpretou os dados, contribuiu para a redação, conduziu a revisão crítica do mesmo e aprovação final da versão a ser publicada.

E-mail para correspondência: Neuza Josina Sales - njsales@ufes.br

Recebido: 17/09/2015 Aprovado: 03/04/2016



Abstract

Introduction: politicians use professional vocals, particularly during the electoral campaigns. Objective: to identify if there is or there is not a perception among members of the state assembly, of their vocal care during the electoral campaigns. Method: exploratory design, cross, qualitative with content analysis, in a convenience sample design. Within the 24 state deputies, 10 voluntarily agreed to participate, answering a self-applied questionnaire, elaborated for the study. The questions were presented in sections personal profile (age, gender, prior profession before entering politics and time as state deputy; knowledge of use of the vocals and if have had support from speech-language pathologist; perception of vocal behavior changes, prior, during and after electoral campaign; complains of any vocal issues during the collection of data. Results: out of the 10 interviewed, 9 were of the masculine gender, the average age was 45 (38-53) years; the average time of political activity was 15 (11-22) years and they had parallel professions were they utilized professional voice. Two state deputies had received basic vocal education in radio courses. Only 4 take some care of their voice. We identified four categories that we named stereotypes: the “non-caring”; the “without knowledge but caring”; the “supposing correct”; the “theoretically informed but negligent”. Final considerations: only four respondents worried, even if in a rudimental form, with the use of adequate voice. It was observed that there is a lack of knowledge of the contribution of speech-language pathology to the vocal education.

Keywords: Politics; Speech-Language Pathology; Voice; Communication; Self-Care

Resumen

Introducción: los políticos utilizan la voz profesionalmente, especialmente durante campañas electorales. Objetivo: Identificar la existencia o no de autocuidado vocal, en la percepción de los parlamentares, en periodos electorales. Método: estudio exploratorio, transversal, cualitativo, con análisis de contenido, compuesto por muestra de conveniencia. Entre 24 diputados estatales, diez se dispusieron a participar, contestando un cuestionario autoaplicado, elaborado para este fin. Las preguntas fueron presentadas en bloques que versaban sobre: a) perfil del encuestado (género, edad, profesión y tiempo de actuación como político); b) adquisición de informaciones sobre el uso de la voz y seguimiento fonaudiológico; c) autopercepción de la voz antes, durante y después de campaña electoral; d) queja vocal presente. Resultados: de los diez encuestados, nueve eran hombres; la edad promedio fue de 45 (38-53) años; el tiempo promedio en actividad política fue de 15 (11-22) años y con otras profesiones paralelas en que también usaban la voz profesional. Dos parlamentares relataron haber recibido orientación básica relacionada con educación vocal en cursos de locución y solamente cuatro políticos ejercen algún tipo de autocuidado sobre el uso de la voz. Fueron identificadas cuatro categorías que llamamos de estereotipos relacionados con el uso de la voz y sus respectivos cuidados: el “descuidado”; el “sin conocimiento pero cuidadoso”; el “supuestamente correcto” y el “teóricamente orientado, pero negligente”. Consideraciones finales: solamente cuatro parlamentares investigados se preocupan, aunque de forma rudimentaria, con el uso adecuado de la voz. Se observó que hay un desconocimiento de la contribución del profesional de fonoaudiología en relación con la educación vocal.

Palabras clave: Política; Fonoaudiología; Voz; Comunicación; Autocuidado.

Introdução

Os políticos fazem uso dos recursos vocais e gestuais de forma individualizada¹. Os parlamentares, objeto deste estudo, culturalmente incorporam uma voz caracterizada por intensidade forte, uso constante do grito, expressão corporal e facial caricatas, capazes de impressionar agressivamente o eleitorado e que constituem um modelo pelo qual os mais novos se espelham. A voz, por conseguinte,

e os seus elementos, são determinantes na postura dos que entram na vida política².

A categoria profissional de político possui consciência do poder da voz e da comunicação, pois é orientada pela sua assessoria de marketing sobre o uso dessas ferramentas, e como elas, naturalmente, influenciam o ouvinte^{2,3}. Esses profissionais apresentam demanda vocal diária, com sobrecarga na época de campanha eleitoral e necessidade do cuidado do fonoaudiólogo, particularmente na prevenção de alteração da voz, no desenvolvimento

da expressividade e na promoção da saúde vocal³. Estudos anteriores mostram que o contexto de falar com o público pode ser considerado como um agente estressor^{4,5}.

A voz é modificada de acordo com o papel social, o contexto e a intenção de comunicação⁶. A literatura aponta que a percepção do indivíduo sobre a própria voz e sobre o impacto da disfonia na sua qualidade de vida, complementa a percepção do clínico quanto ao grau geral desta alteração⁷⁻⁹. Nessa perspectiva, a Fonoaudiologia possui como objeto de estudo a comunicação, no que se refere ao seu desenvolvimento, aperfeiçoamento, distúrbios e diferenças¹⁰.

A Fonoaudiologia é uma ciência que pode oferecer cuidados no que se refere aos aspectos de voz e de fala envolvidos na comunicação humana. Desta forma, as dificuldades para falar com o público podem ser minimizadas com a intervenção fonoaudiológica, auxiliando os indivíduos a desenvolver e/ou aprimorar a sua comunicação¹¹. Saber se expressar é uma necessidade para o desempenho profissional e pessoal, independente do medo que alguns falantes sentem frente ao julgamento do ouvinte¹².

A Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia - SBFA realizou uma revisão sistemática, em 2014, referente à comunicação em público, com ou sem foco em profissionais da voz, sem restrição do ano de publicação, nas principais bases de dados. Foram encontrados 34 estudos e dentre esses, apenas cinco relacionavam-se à categoria profissional de político. A maior parte dos trabalhos encontrados foi extraída de anais de congressos, o que dificulta a aceitação e divulgação dos seus resultados no contexto científico¹³.

Portanto, apesar de recentemente haver uma maior conscientização da importância do cuidado com a voz, há uma lacuna do conhecimento que motiva a realização de novas pesquisas, haja vista a escassez de estudos que envolvem políticos nos aspectos relacionados aos cuidados vocais.

Nessa perspectiva, o objetivo é identificar a existência, ou não, de autocuidado vocal na percepção dos deputados do Estado de Sergipe no período eleitoral.

Método:

Desenho

Estudo exploratório, transversal, qualitativo com análise de conteúdo¹⁴, composto por amostra de conveniência.

Contexto, abrangência

Abrange todos os deputados do Estado de Sergipe, no Nordeste do Brasil. A acessibilidade aos sujeitos da pesquisa se deu por meio da busca ativa dos 24 parlamentares, existentes na época deste estudo. Inicialmente, por meio de contato telefônico junto aos seus assessores, seguido de visitas aos seus respectivos escritórios e às reuniões na Assembleia Legislativa.

Crítérios de inclusão e exclusão

Foram incluídos todos os deputados em exercício do mandato de deputado estadual, presentes nas assembleias ou em seus escritórios, no período de coleta de dados, independente da idade, gênero e do tempo de exercício profissional.

Foram consideradas perdas na amostra, não responder o questionário ou fazê-lo de modo incompleto, não concordar em participar do estudo e, conseqüentemente, não assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Instrumentos de pesquisa

Para a coleta de dados foi elaborado um questionário autoaplicado com possibilidades de detalhamento pelo respondente e com foco na percepção dos participantes sobre a existência, ou não, de cuidados vocais no período de campanha eleitoral.

As perguntas foram apresentadas em bloco que versavam sobre: a) perfil do respondente (gênero, idade, profissão paralela à vida parlamentar e tempo de atuação profissional como político); b) aquisição de informações sobre o uso da voz em cursos, leituras, treinamentos ou outros; c) uso de cuidados com a voz e a expressividade; d) acompanhamento fonoaudiológico; e) queixa vocal no período da coleta de dados; f) queixa de voz em período anterior, durante e após o processo eleitoral.

Coleta dos dados

O questionário foi distribuído pela pesquisadora principal deste estudo, entre a população de 24 deputados estaduais, sendo devolvidos 10 questionários preenchidos. O instrumento foi preenchido por cada respondente, em seu local de trabalho,

sem a presença do pesquisador. A coleta de dados se deu entre os meses agosto e setembro de 2012.

Análise dos dados

Feita uma leitura flutuante das respostas nos questionários, foi realizada uma análise descritiva para construção de uma tabela demonstrativa dos achados gerais com números absolutos (Tabela I). Na sequência, realizou-se uma nova leitura agrupando os participantes de acordo com respostas semelhantes. Usando o referencial de Bardin¹⁴ surgiram categorias que foram nomeadas como estereótipos que incluíam conhecimento em educação vocal e autocuidado dos respondentes, quais sejam: o “descuidado – com ou sem queixas”; o “sem conhecimento, mas cuidadoso”; o “supostamente correto”; o “teoricamente orientado, mas negligente”. Os resultados foram apresentados em um quadro (Quadro I).

Aspectos legais da pesquisa

O médico responsável pelo serviço de saúde da Assembleia Legislativa do Estado de Sergipe assinou o termo de anuência. Todos os deputados estaduais envolvidos assinaram o TCLE concordando com a realização e a divulgação desta pesquisa e seus resultados, conforme Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, envolvendo seres humanos do Hospital Universitário sob o nº CAAE 0392.0.000.107-10/2010.

Resultados

Dentre os dez questionários preenchidos, nove deputados eram do gênero masculino; a média de idade foi de 45 (38 a 53) anos; a média de tempo nesta atividade política foi de 15 (11 a 22) anos. Alguns, além da profissão de político, também exerciam atividades que exigiam o uso profissional da voz, tais como, advogado, pastor e jornalista.

Somente dois parlamentares receberam informações e orientação em curso de radialismo sobre o uso da voz e toda a amostra nega ter recebido cuidados com fonoaudiólogo. Quanto ao autocuidado com a voz, quatro políticos descrevem, de forma distinta, que evitam falar alto e ingerir líquidos gelados; utilizam gargarejo com água; impostam a voz e buscam naturalmente a expressividade; e falam devagar.

Com relação à presença de queixa de voz no momento da coleta dos dados, quatro respondentes apontam intensa e natural demanda de voz, especialmente no fim de semana, quando excedem na leitura em voz alta por longo período e se comunicam mais diretamente com os eleitores; dificuldade para impostar a voz; nervosismo; rouquidão; voz estridente.

Os políticos revelam queixas de voz distribuídas, de forma diferenciada, entre as três fases da última campanha eleitoral: cinco parlamentares diferentes com queixas na fase anterior, cinco outros durante e cinco após a campanha. Ao final da campanha referem voz desgastada, rouquidão e informam que há uma redução natural de demanda de uso de voz.

Nove desses parlamentares registraram a auto-percepção de que são pessoas estressadas no seu cotidiano (o único que não se percebe estressado, era do gênero masculino e sua atividade paralela à de político é de empresário).

A Tabela 1 mostra as informações dos parlamentares acerca do conhecimento e uso de voz e a auto-percepção de estresse.

Tabela 1. Informações acerca do conhecimento sobre o uso de voz e autopercepção de estresse dos deputados do Estado de Sergipe em 2012 (n=10)

Variáveis	n
Recebeu informações/orientações sobre voz e expressividade	
Não	8
Sim, em curso de radialismo	2
Faz uso de cuidados com a voz e a expressividade	
Não	6
Sim	4
Impostar a voz e buscar naturalmente a expressividade	1
Evitar líquidos gelados e realizam gargarejo com água	1
Falar devagar	1
Evitar líquidos gelados e falar alto	1
Queixa de voz atual	
Não	6
Sim	4
Rouquidão	1
Dificuldade de Impostar a voz e nervosismo	1
No fim de semana com demanda intensa com eleitores e quando excedo na leitura em voz alta	1
Voz estridente	1
Período anterior à última campanha	
Sem queixa	5
Com queixa	5
Intensa demanda de voz	1
Intenso uso da voz associado a gestos com mãos corpo e face	1
Rouca	1
Voz normal, mas gestos e expressões faciais precários	1
Voz cansada	1
Período durante a última campanha	
Sem queixa	4
Com queixa	5
Intensa demanda e cansaço vocal	1
Fala em forte intensidade	1
Rouca	1
Tensão e dificuldade de se expressar	1
Abuso vocal e voz cansada	1
Período após a última campanha	
Sem queixa	4
Com queixa	5
Rouca	3
Voz desgastada e redução da demanda de uso da voz.	1
Redução da demanda de uso de voz	1
Estresse	
Sem queixa	1
Com queixa	9

A análise qualitativa dos achados desses parlamentares revelou características peculiares que ensejou a criação de quatro estereótipos distintos sobre o conhecimento em educação e autocuidado vocal: o “descuidado com ou sem queixa”; “sem conhecimento, mas cuidadoso”; o “supostamente correto”; e o “teoricamente orientado, mas negligente” (Quadro I).

No primeiro estereótipo (descuidado) enquadraram-se seis políticos, sendo três com queixas vocais. Todos negam ter recebido ou seguir qualquer tipo de orientação ou treinamento para a voz com fonoaudiólogo. Não fazem uso de nenhum cuidado relacionado à voz. Este grupo se caracteriza por natural demanda vocal intensa com queixa de desgaste de voz; alguns referem estresse diário, rouquidão, dificuldade de se expressar e piora da queixa frente a situações de maior tensão.

O segundo estereótipo (sem conhecimento, mas cuidadoso), com dois políticos, também negou

ter recebido ou seguir qualquer tipo de orientação ou treinamento para a voz com fonoaudiólogo, entretanto revela alguns cuidados com sua voz. Ainda relata queixa de voz e estresse constante no seu cotidiano e voz cansada e rouca durante o período da campanha.

No terceiro estereótipo (supostamente correto), um único político nega queixa de voz e relata estresse. Acredita que somente ao seguir algumas poucas orientações vocais adquiridas em curso de radialismo (impostação de voz e buscar naturalmente a expressividade), mesmo desconsiderando a necessidade do seguimento com fonoaudiólogo, evitará maior dano à saúde vocal. Observou-se que este parlamentar exerce concomitantemente dois papéis profissionais, ambos com importante demanda de voz.

No quarto estereótipo (teoricamente orientado, mas negligente), um respondente recebeu orientação básica sobre cuidados com a voz e comunicação

em curso de radialismo e a única orientação que cita utilizar é falar devagar. Admite queixa de voz e estresse. Apesar de ser orientado, faz uso da voz

com toda a intensidade possível no período de processo eleitoral e considera o período imediatamente após a mesma, como sendo o momento do restabelecimento e dos cuidados.

Quadro 1. Perfil, estereótipos e comportamento vocal dos deputados do Estado de Sergipe em 2012 (n=10).

Sujeitos	Gênero	Idade	Tempo de atuação na política	Estereótipos	Profissão ou paralela	Recebeu orientação sobre voz e expressividade?	Faz uso de cuidados com a voz e expressividade?	Recebeu cuidado com fonoaudiólogo	Queixa de voz no período de coleta de dados	Queixas no período de campanha eleitoral			Autopercepção do estresse
										Anterior	Durante	Posterior	
1	m	43	13 anos	Descuidado, sem queixas	Advogado	Não	Não	Não	Não	Normal	Normal	Normal	Estresse
2	m	48	20 anos	Descuidado, sem queixas	Industriário	Não	Não	Não	Não	Normal	Normal	Normal	Estresse
3	m	53	18 anos	Sem conhecimento, mas cuidadoso	Pastor	Não	Evitar gelado e gargarejo com água	Não	Sim, intensa demanda de voz, especialmente no fim de semana, quando excede na leitura em voz alta e se comunica mais diretamente com os eleitores	Intensa demanda	Voz cansada	Rouquidão	Estresse
4	m	47	15 anos	Sem conhecimento, mas cuidadoso	Industriário	Não	Evitar gelado e falar alto	Não	Não	Voz cansada	Abuso vocal e cansaço vocal	Rouquidão	Estresse
5	m	49	11 anos	Descuidado, com queixas	Empresário	Não	Não	Não	Não	Voz normal, mas gestos e expressões faciais precários	Normal	Queixa de desgaste da voz	Estresse
6	m	47	16 anos	Descuidado, com queixas	Engenheiro	Não	Não	Não	Sim, dificuldade de Impostar a voz e nervosismo	Normal	Queixa vocal frente a situações com tensão e dificuldade de se expressar	Normal	Estresse e insônia
7	m	45	14 anos	Descuidado, sem queixas	Empresário	Não	Não	Não	Não	Normal	Normal	Normal	Nega estresse
8	m	38	10 anos	Supostamente correto	Jornalista	Sim, em curso de radialismo	Impostar a voz e buscar naturalmente a expressividade	Não	Não percebe. Talvez pela ausência de contato com fonoaudiólogo	Intenso uso da voz associado a gestos com mãos, corpo e face	Falo mais, mas não percebo alteração	Sem queixas por reduzir naturalmente o uso da voz	Estresse. Dorme somente 4h/noite.
9	m	40	22 anos	Descuidado, com queixas.	Advogado	Não	Não	Não	Rouca	Rouca	Rouca	Queixa de rouquidão	Estresse e insônia
10	f	41	10 anos	Teoricamente orientado, mas negligente	Advogada	Sim, com jornalista em curso de radialismo	Falar devagar	Não	Voz estridente	Normal	Uso intencional da voz em forte intensidade	Sem queixas por reduzir naturalmente o uso da voz	Estresse

A maioria dos políticos que participou desta pesquisa desconhece as técnicas vocais para o uso profissional e também relata que, após o período eleitoral, fica rouco ou com voz desgastada. A literatura, insuficiente em termos de voz em políticos, traz, entretanto, informações sobre outras profissões, que fazem uso da voz profissionalmente, como operador de teleatendimento, radialista, professor e advogado, que também desconhecem os cuidados básicos com a voz e, consequentemente, os benefícios da Fonoaudiologia¹⁵⁻¹⁹.

Com base na classificação “Categorização dos profissionais da voz de acordo com o uso vocal” sugerida em estudo anterior²⁰, o político está na categoria de “Líder/Vendedor”, que é aquele que geralmente tem uma demanda de voz com curtos períodos ininterruptos falando, utiliza a voz

para influenciar pessoas e a usa com intensidade aumentada.

A queixa de rouquidão e cansaço da voz percebida pela amostra atual ao final de campanha eleitoral ocorre em diversas categorias profissionais²⁰. O político do estudo vigente não investe no cuidado vocal, mesmo em períodos de maior demanda, a exemplo das campanhas eleitorais. Por outro lado, na equipe de assessoria de marketing político, há uma valorização da postura natural durante a comunicação verbal e não verbal, mas, no seu elenco de orientações, o item voz não é incluído e nem há uma preocupação quanto ao encaminhamento ao fonoaudiólogo, exceto em situações emergenciais².

Nessa perspectiva, observa-se uma lacuna que poderá ser preenchida a partir da inclusão do fonoaudiólogo na equipe de saúde e de marketing

político incluindo, assim, os temas voz e habilidades de comunicação. A ausência deste profissional nessas equipes, talvez seja por desconhecimento dos recursos e orientações que este pode ofertar, quando demandado, diante das dificuldades clínicas e ou comportamentais em situações como falar em público, por exemplo.

Neste estudo, a amostra relatou queixas, principalmente sobre o aumento da demanda de voz em período de campanha eleitoral, tais como o uso de intensidade vocal forte, rouquidão, voz desgastada e estresse.

A literatura demonstra a existência de opções vocais distintas utilizadas por cada profissão e que se transforma em marcadores vocais que nem sempre são sinônimos de opção saudável, podendo configurar risco para a saúde vocal²¹ e para a qualidade de vida relacionada à voz⁷. O profissional de Fonoaudiologia especialista em voz e com experiência junto a profissionais da voz poderá identificar e analisar as opções vocais para desenvolver ou aprimorar a expressividade, por meio da educação e saúde vocal de políticos.

Os traços vocais preferidos por parlamentares em geral e que promovem, eventualmente, riscos, segundo a literatura são: frequência vocal grave, intensidade elevada, com prolongamento de vogais, a depender da intenção do discurso e articulação clara, com pausas e marcadores definidos. A psicodinâmica vocal é percebida, pelo ouvinte, com energia, credibilidade e confiabilidade. O grau de risco vocal, para estes autores, é discreto a moderado, em períodos de campanha eleitoral²¹. Igualmente, no atual estudo, os políticos desconhecem as próprias opções vocais e quaisquer estratégias de autocuidado para a voz e, por conseguinte, os riscos destas formas de expressividade.

Na presente pesquisa, a amostra refere limitações como tensão e estresse ratificando um estudo prévio que analisou como 700 diferentes profissionais de categorias distintas se percebem falando em público. Apesar de se autoanalisarem positivamente, essas situações são consideradas desafiadoras, havendo possibilidade de ocorrer desvios na expressividade, além de sintomas de nervosismo e manifestações de ansiedade²⁰. A literatura acrescenta^{3,22} que o uso da voz em contexto de comunicação com o público gera tensão emocional, ansiedade, medos, competição, fadiga física, mental e vocal, e em políticos, principalmente, durante período de campanha eleitoral. Nesse período, há

uma maior busca pelo tratamento fonoaudiológico devido à redução da potência vocal, disфония ou mesmo afonia, diferente da nossa amostra que não buscou ajuda.

Ao analisar os recursos vocais e gestuais de senadores, a literatura revela que não há como padronizá-los. Há aqueles que têm intensidade aumentada, presença de muitos gestos em contínuos movimentos, não relacionados à fala; outros utilizam entonação descendente no final do contorno, recurso de duração, poucos gestos relacionados, diretamente à fala; e aqueles que fazem uso da entonação ascendente, ou descendente no final do contorno, recurso de duração, gestos contextualizados e variados, relacionados à fala¹. Na atual pesquisa, apenas dois políticos fizeram referência ao recurso dos gestos, um por não saber explorá-los adequadamente, e o outro por uso excessivo deste recurso complementar.

A voz humana é considerada uma identidade pessoal que revela a personalidade, o que somos, o que pensamos e o que sentimos, e o parlamentar, muitas vezes, possui uma consciência do poder da sua voz como elemento influenciador no ouvinte³. As comunicações verbais e não verbais são recursos utilizados para controlar o efeito da mensagem no ouvinte e, assim, dominar uma fala construída²³. Assim, o arsenal de conhecimentos teóricos e as técnicas específicas da Fonoaudiologia poderão auxiliar o político no reconhecimento dos seus pontos fortes para potencializá-los como, também, identificar as características que necessitam ser treinadas, desenvolvidas ou aprimoradas para o domínio da arte da expressividade persuasiva.

A amostra atual faz uso profissional da voz em contextos de reuniões, debates, palanques e entrevistas na televisão, na rádio e nas redes sociais para que seus projetos sejam ouvidos e valorizados. Este contexto aponta a necessidade deste grupo, conforme preconizado por outros pesquisadores, dominar técnicas para a expressividade vocal, corporal, facial e gestual para a transmissão dos pensamentos, intenções e projetos políticos^{3,24}.

Observa-se, no estudo atual, uma dificuldade dos respondentes em cuidar da sua saúde vocal e de comunicação, além do desconhecimento das consequências do mau uso e abuso vocal. Estes resultados se revelaram semelhantes aos encontrados por uma assessoria de marketing² que descreveu três tipos de políticos no quesito orientação, “aqueles que se esforçam para seguir as orientações”, e entre

eles, “alguns que abandonam os cuidados sugeridos”, e “os que não identificam sua importância ou simplesmente desqualificam-na”, justificando que sua experiência pode prescindir de profissional especializado. Estes resultados acima citados remetem respectivamente aos da pesquisa atual e aos estereótipos nela identificados, quais sejam: “supostamente corretos”, “teoricamente orientados, mas negligentes”, e os “descuidados”.

Somente dois respondentes deste estudo receberam algum tipo de orientação vocal e de comunicação em cursos de radialismo, mas utilizam as orientações por curto período de tempo (estereótipo supostamente correto) ou mesmo não as usam (estereótipo teoricamente orientado, mas negligente). Este comportamento também é observado na prática de uma assessoria de marketing que refere que mesmo aqueles que são orientados não valorizam os aspectos vocais, por estarem pressionados pela situação de disputa pelo voto e pela preocupação com o poder². Infere-se que, na amostra atual, este padrão de comportamento pode ser influenciado também pelos compromissos diários intensos, viagens, reuniões e atividades oficiais com o partido político, além da comunicação constante com o eleitorado, assessores e imprensa, uso de mais de um celular, principalmente em período de campanha eleitoral.

Na amostra do estudo atual não há preocupação com saúde vocal e, conseqüentemente, não se busca ajuda especializada para a voz e, provavelmente, isso seria feito apenas em situações emergenciais. A maioria dos parlamentares apresentou um desempenho inadequado quanto ao uso da voz e um desconhecimento sobre os cuidados com a voz, apesar de parte deles (n=4) referir, com base no senso comum, a utilização de recursos antes de suas falas, como por exemplo, gargarejar e beber água. Contudo, a literatura mostra que o fonoaudiólogo desenvolve ações de promoção de saúde vocal mais complexas e de prevenção de distúrbios de voz, incluindo o incentivo a hábitos saudáveis (hidratação, sono, hábitos alimentares), técnicas vocais e a compreensão da psicodinâmica vocal e seu impacto no ouvinte e na qualidade de vida do falante^{25,26}. Essas premissas reafirmam a necessidade de um programa customizado de voz e expressividade em período anterior, durante e após a campanha eleitoral.

O objetivo da intervenção fonoaudiológica é que o profissional parlamentar possa conhecer e

dominar a voz, facilitar maior segurança, domínio do conteúdo de forma ordenada, credibilidade e atenção às respostas do público, domínio da comunicação oral e gestual, adesão ativa às ações de prevenção para alterações vocais, aquecimento e desaquecimento vocal e, quando necessário, o tratamento específico para disfonia³.

Conclusão

Evidenciou-se que há um desconhecimento dos parlamentares da contribuição do profissional de Fonoaudiologia no que se refere à prevenção de alterações da voz e a promoção da educação e saúde vocal. No presente estudo percebeu-se que somente dois políticos apresentaram conhecimento básico dos cuidados necessários para a educação vocal. Este estudo reconheceu a existência de quatro estereótipos (descuidado – com ou sem queixas; sem conhecimento, mas cuidadoso; supostamente correto; teoricamente orientado, mas negligente). Ainda há a necessidade de maior contato entre o fonoaudiólogo, profissional de marketing e políticos.

As limitações deste estudo circunscreveram dois aspectos principais: a amostra pequena, considerando-se o número de parlamentares que aceitaram ser respondentes da pesquisa, mesmo tratando-se de uma pesquisa de cunho qualitativo; e poucos artigos que fazem interface entre a profissão de político e uso da voz, o que não favorece a discussão.

Outrossim, os resultados ensejam novos estudos, que podem ter um desenho longitudinal, ao longo de uma campanha eleitoral; ou mesmo estudos experimentais com grupo controle. Os achados também revelam que há uma grande lacuna quanto ao tema, haja vista isso fomentar conscientização e demandas destes políticos na busca de orientações sobre cuidado vocal com profissional especializado.

Este estudo, portanto, contribui para uma reflexão sobre a seleção de abordagens fonoaudiológicas frente aos estereótipos aqui descritos e o entendimento dos contextos, dinâmica, adesão e necessidades vocais e de expressividade desta população. Nessa perspectiva, ouvir a percepção do político poderá contribuir para a reflexão da Fonoaudiologia na seleção de práticas condizentes com as necessidades específicas de cada fase de uma campanha eleitoral.

Ressalta-se, portanto, a importância de uma conscientização dos parlamentares que usam a voz e a expressividade como investimento do trabalho, acerca dos serviços de Fonoaudiologia.

Agradecimentos

Os autores agradecem a Assembleia Legislativa do Estado de Sergipe pela parceria incondicional na busca ativa da amostra para a coleta dos dados; os políticos que participaram do estudo; e o Prof. Dr. Leonardo Wanderley Lopes pela contribuição na revisão inicial do manuscrito.

Referências bibliográficas

1. Panico APMC. A voz no contexto político: análise dos recursos vocais e gestuais no discurso de senadores. São Paulo, 2001. 142f. Dissertação (Mestrado em Fonoaudiologia) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. 2001. Acesso em 21junho de 2015. Disponível em: http://www.pucsp.br/laborvox/dissertacoes_teses/downloads/PANICO.pdf
2. Silva, Carlos Roberto da. “Jornalista Cauê”: Entrevista com coordenador de equipes de marketing político [DVD]. Aracaju: Clínica Cardiodonto. (SE), 2010.
3. Navas DM. A voz em políticos. In: FERREIRA, L.; OLIVEIRA, I. B.; ACÜNA, e MORATO, E. Voz profissional: O profissional da voz. Pró Fono. São Paulo: 1995. 210p 197-210.
4. Osório FL, Crippa JAS, Loureiro SR. Experimental models for the evaluation of speech and public speaking anxiety: a critical review of the designs adopted. *J Speech Lang Pathol Appl Behav Anal.* 2008; 3: 24-31, 97-121.
5. Osório FL, Crippa JA, Loureiro SR. Aspectos Cognitivos do falar em público: validação de uma escala de autoavaliação para universitários brasileiros. *Rev Psiq Clin.* 2012; 39(2): 48-53.
6. Chun RYS, Madureira S. A qualidade e a dinâmica de voz. *Distúrbios Comun.* 2004; (15), p.383-92.
7. Ugolino AC, Oliveira G, Behlau M. Disfonia na percepção do clínico e do paciente. *J Soc Bras Fonoaudiol.* 2012; 24(2): 113-8.
8. Dassie-Leite AP et al. Relação entre auto-avaliação vocal e dados da avaliação clínica em indivíduos disfônicos. *Rev. CEFAC [online].* 2015; 17(1): 44-51.
9. Rodrigues G, Zambon F, Mathieson L, Behlau M. Vocal tract discomfort in teachers: Its relationship to self-reported voice disorders. *J Voice.* 2013; 27(4):473-80.
10. Lei Federal nº 6.965. De 09 de dezembro de 1981. Dispõe sobre a regulamentação da profissão de fonoaudiólogo. Brasília. Acesso em 10/11/2014. Disponível em: <http://www.fonoaudiologia.org.br/cffa>
11. Hancock AB, Stone MD, Brundage SB, Zeigler M. Public speaking attitudes: does curriculum make a difference? *J Voice.* 2010; 24(3): 302-7.
12. Carrasco COM, Colucci E. Comunicação e oratória: teoria e prática, ferramenta estratégica para o operador de Direito. 1ª ed. São Paulo: Letras Jurídicas; 2005.
13. Almeida AAF, Lopes LW, Silva POC, Pinheiro RSA. Comunicação em público. In: Lígia Motta, Geová Amorim, Thais Raize, Maria Lúcia Dragone, Anna Alice Almeida. (Org.). *Voz Profissional: Produção científica da Fonoaudiologia brasileira.* 3ed. São Paulo: Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2014, v. 1, p. 1-15.
14. Bardin, L. Análise de conteúdo. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2006.
15. Piwowarczyk TC, Oliveira G, Lourenço L, Behlau M. Vocal symptoms, voice activity and participation profile and professional performance of call center operator. *J Voice.* 2012; 26(2): 194-200.
16. Gunasegaram N, Boominathan P, Seethapathy J. Voice Needs and Voice Demands of Professional Newsreaders in Southern India. 2015. In Press. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jvoice.2015.09.001>
17. Behlau M, Zambon F, Guerrieri AC, Roy N. Epidemiology of voice disorders in teachers and nonteachers in Brazil: prevalence and adverse effects. *J Voice.* 2012; 26(5): 665-18.

18. Ruiz DMCF; Tsuji SACN, Faccio CB, Romanini JS, Ghedini SG. Ocorrência de queixas vocais em advogados, juizes e promotores. *Speech-Language-Pathology Practic in Professional Voice*. Pró-Fono. 1997; 9(1):27-30.

19. Azevedo LL de, Martins PC, Mortimer EF, Quadros AL, Sá EF de, Moro L, Pereira RR. Recursos de expressividade usados por uma professora universitária. *Distúrbios Comun*. 2014; 26(4): 777-89.

20. Ugulino ACN. Autoavaliação do Comportamento Comunicativo ao Falar em Público das diferentes categorias profissionais. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de São Paulo. Escola Paulista de Medicina. Programa de Pós-graduação em Distúrbios da Comunicação Humana. São Paulo, 2014. xi, 65f.

21. Behlau MS. Vozes preferidas: considerações sobre opções vocais nas profissões. *Revista Fono Atual*. 2001; 4(16): 10-4.

22. Barbosa RA, Friedman S. Emoção: efeitos sobre a voz e a fala na situação em público. *Distúrbios Comun*. 2007; 19(3): 325-36.

23. Shewell C. *Voice Work: Art and science in changing voices*. Wiley-Blackwell; 2009. p.463-464.

24. Santos DS. Julgamento da expressividade de políticos em contexto de debate televisivo. *Rev Distúrb* 2007; 19(1).

25. Ferreira LP, Latorre MR, Giannini SP, Ghirardi AC, Karmann DF, Figueira EE. Influence of abusive vocal habits, hydration, mastication, and sleep in the occurrence of vocal symptoms in teachers. *J Voice*. 2010; 24(1): 86-92.

26. Ueda KH, dos Santos LZ, de Oliveira IB. 25 Anos de cuidados com a voz profissional: avaliando ações. *Rev CEFAC*. 2008; 10(4):557-65.